

## **O Workshop, tipificação de uma prática pedagógica mundializada.**

The workshop, typification of a global pedagogic practice

El taller intensivo de proyecto, tipificación de una práctica pedagógica

Julien INEICHEN

Arquiteto, Urbanista EPF-CH; doutorando em cotutela na Universidade Federal de Rio Grande no Norte e na Escola Nacional Superior de Arquitetura de Marselha; julien.ineichen@gmail.com

### **RESUMO**

O Workshop, ou ateliê de projeto intensivo, é uma prática pedagógica que passa atualmente por uma expansão singular nas escolas e faculdades de arquitetura, urbanismo, e paisagismo no mundo inteiro. De Montevideo à Bombaim passando por Monte Carasso ou Marselha, há uma grande variedade de formatos, metodologias e contextos nos quais esta prática é utilizada. Porém nessa diversidade, reconhecemos alguns elementos que estabelecem a essência desta atividade: a concepção colaborativa; a participação em tempo integral num período curto; e o respeito das etapas tradicionais do ateliê, ou seja, o desenvolvimento de uma proposta, o acompanhamento de um professor e a crítica final de uma banca.

Apesar deste interesse crescente, não se encontra muitos estudos sobre o entendimento desta prática pedagógica. Num contexto de uma pesquisa exploratória, Este artigo faz um inventário de 40 estudos de casos internacionais listados na internet. Estas práticas com num mínimo de 3 edições desde 2000 são documentados de acordo com seis critérios: a natureza da instituição organizadora; os objetivos das instituições; a temporalidade do Workshop; a problemática tratada; a natureza dos participantes; os produtos finais. Através da análise comparativa destes dados, o estudo identifica três tipos de modelo de workshop: o atelier de projeto clássico condensado e colaborativo, o atelier do projeto experimental condensado com interações disciplinares elevadas e o atelier de projeto condensado prestador de serviços. As características próprias de cada modelo são detalhadas e fornecem um quadro interpretativo inicial para a análise e compreensão desse fenômeno.

**PALAVRAS-CHAVE:** workshop, atelier intensivo, análise comparativa, tipificação, modelos.

### **ABSTRACT**

The workshop as intensive design studio or charrette, is a pedagogical practice that is currently going through a unique context of expansion in schools and universities of architecture, urbanism, and landscape worldwide. From Montevideo to Mumbai going through Monte Carasso or Marseille, there are a variety of formats, methodologies and contexts in which this practice is used. However we recognize in this diversity some elements which establish the essence of this activity: a collaborative design, a full-time participation in a short time, and the respect of the traditional stages of the design studio, namely the development of a proposal, the monitoring of a teacher and a final critic of a jury.

Despite this growing interest, there are not many studies which are working on the understanding of this pedagogical practice. In a context of an exploratory research, this article makes an inventory of 40 international case studies listed on the internet. These practices with a minimum of three editions since 2000 are documented according to six criterias: the nature of the organizing institution, the aims of the institution, the length of the Workshop, the addressed problem, the nature of the participants, the final

**Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas****Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade**

Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

products. Through a comparative analysis of these data, the study identifies three types of workshop model: The classical, condensed and collaborative design studio, the experimental condensed with high disciplinary interactions design studio and the condensate and collaborative design studio focused on services. The characteristics of each model are detailed and provide an initial interpretive framework for the analysis and understanding of this phenomenon.

**KEY-WORDS:** design workshop, design charrette, comparative analysis, typification, models.

**RESUMEN**

El taller o estudio de diseño intensivo, es una práctica pedagógica que se encuentra actualmente en una expansión única en las escuelas y facultades de arquitectura, urbanismo, paisaje y todo el mundo. Desde Montevideo a Bombay a través de Monte Carasso o Marsella, hay una gran variedad de formatos, metodologías y contextos en los que se utiliza esta práctica. Pero en esta diversidad, reconocemos algunos elementos que establecen la esencia de esta actividad: el diseño colaborativo, la participación a tiempo completo en un corto período, y el respeto de las etapas tradicionales del taller, a saber, el desarrollo de una propuesta, la supervisión de un profesor y a crítica final de un jurado.

A pesar de este creciente interés, no hay muchos estudios sobre la comprensión de esta práctica pedagógica. En el contexto de una investigación exploratoria, este artículo hace un inventario de 40 estudios de casos internacionales enumerados en el Internet. Estas prácticas con un mínimo de tres ediciones desde el año 2000 están documentados de acuerdo a seis criterios: la naturaleza de la institución organizadora, los objetivos perseguidos por la institución, la temporalidad del taller, el problema abordado, la naturaleza de los participantes, los productos finales. A través de un análisis comparativo de estos datos, el estudio identifica tres tipos de modelo de taller: El taller de proyecto clásico condensado y colaborativo, El taller de proyecto experimental condensado y colaborativo con alta interacciones disciplinarias e el taller de proyecto condensado y colaborativo de prestación de servicios. Las características de cada modelo son detalladas y ofrecer un marco interpretativo inicial para el análisis y la comprensión de este fenómeno.

**PALABRAS CLAVE:** workshop, taller intensivo, análisis comparativo, clasificación, modelos.

**INTRODUÇÃO**

O Workshop, ou ateliê de projeto intensivo, é uma prática pedagógica que atualmente passa por uma expansão singular nas escolas e facultades de arquitetura, urbanismo, e paisagismo no mundo inteiro. De Montevideo à Bombaim passando por Monte Carasso ou Marselha, há uma grande variedade de formatos, metodologias e contextos nos quais esta prática é utilizada. Porém nessa diversidade, reconhecemos alguns elementos que estabelecem a essência desta atividade: a concepção colaborativa; a participação em tempo integral num período curto; e o respeito das etapas tradicionais do ateliê de projeto, ou seja, o desenvolvimento de uma proposta, o acompanhamento de um professor e a crítica final de uma banca.

Este movimento de expansão se ilustra em algumas escolas pela criação de uma oferta pedagógica baseada exclusivamente no Workshop. Neste sentido, a AA School de Londres é exemplar. Entre 2010 e 2011, seu programa chamado "Visiting School" realizou 35 Workshops e prevê a realização de mais 50 eventos desta natureza até o final de 2012, distribuídos pelos 5 continentes<sup>1</sup>. Além disso, a iniciativa da Comissão Europeia para a educação e formação

**Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas****Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade**

Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

intitulada *ERASMUS intensive programmes* financiou, por sua vez, 315 Workshops em 2011 em todas as disciplinas, sendo 37 na área de arquitetura<sup>ii</sup>. Estes fatos indicam que as vantagens deste formato pedagógico convencem cada vez mais, um público amplo.

Mas quais são exatamente as qualidades que levam tantas instituições a investir seus recursos na realização deste tipo de evento?

Apesar de um interesse crescente nas escolas e faculdades de arquitetura, urbanismo e paisagismo ao redor do mundo na prática do Workshop, a compreensão desta ferramenta pedagógica original, ainda não tem sido um objeto de interesse particular por parte da pesquisa acadêmica. Neste contexto iniciamos uma tese de doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e na Escola Nacional Superior de Arquitetura de Marselha (ENSA-M) para identificar os limites e as potencialidades do Workshop como ferramenta pedagógica. Neste artigo, apresentamos um trabalho inicial de tipificação desta prática. Com a elaboração de 6 indicadores, montamos uma matriz analítica para realizar uma análise comparativa de uma amostra de 40 Workshops. Este procedimento resultou à identificação de 3 tipos específicos. Esta tipificação oferece uma primeira contextualização deste objeto de estudo e deve encaminhar à construção de uma fundamentação teórica.

## METODOLOGIA E INDICADORES

Para abordar esta questão, analisamos uma amostra de 40 Workshops que têm as seguintes características gerais: foram realizados a partir de 2000, tem no mínimo 3 edições, estão distribuídos em 4 continentes e publicaram na internet documentos suficientemente detalhados para alimentar nossa matriz analítica. Esta matriz analítica é estruturada em cima de 6 indicadores:

1. A natureza da instituição organizadora
2. Os objetivos das instituições organizadoras.
3. A temporalidade do Workshop.
4. A problemática tratada.
5. A Natureza dos participantes.
6. O produto final.

A natureza da instituição organizadora, é um elemento importante na medida em que identificamos muitos Workshops baseados na participação de estudantes que não são fruto de uma iniciativa de escolas ou de faculdades de arquitetura, urbanismo ou paisagismo. Como tal, podemos citar o exemplo da cidade suíça de Monte Carasso que há mais de 10 anos convida estudantes do mundo inteiro para conceber seu planejamento urbano no contexto de um Workshop, realizado durante o verão europeu, sob a direção do famoso arquiteto Luigi Snozzi<sup>iii</sup>. Além disso, encontramos também organizações não-governamentais que promovem tais práticas. A associação francesa Bellastock por exemplo, organiza há 5 anos um Workshop para estudantes de arquitetura e urbanismo interessados em projetar e construir estruturas leve para uma aldeia temporária<sup>iv</sup>.

**Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas****Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade**

Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

Estes dois casos, que não são organizados por uma instituição educacional, representam uma prática pedagógica estruturada de acordo com a metodologia do Workshop discutida neste artigo. Como tal, é importante fazer também seu inventário e identificar suas características, devido a sua vitalidade e a riqueza que ela possa infundir no debate pedagógico.

Para as instituições organizadoras de Workshops, os recursos destinados para a realização deste tipo de evento são significativos e, portanto, relacionados a algumas expectativas específicas. A análise comparativa aponta para a identificação da diversidade destes objetivos e para verificação da existência de algumas recorrências. Por exemplo, algumas instituições de ensino como a Escola Nacional Superior de Arquitetura de Marselha, ou a Escola Especial de Arquitetura de Paris utilizam o Workshop como um interlúdio pedagógico singular na grade curricular da formação do aluno. Organizado anualmente há 7 anos para os alunos do primeiro ano do Mestrado, o Workshop da ENSA-Marselha é considerado como um tipo de rito de passagem que ritma a formação dos arquitetos desta escola<sup>v</sup>. A Escola Especial de Paris por sua vez, realiza seu Workshop sempre entre o primeiro e o segundo semestre, mas a atividade é destinada a todos os alunos da instituição. O objetivo é propor um exercício, “evento” capaz de reunir todos os membros da escola em torno de uma problemática trazida por um convidado externo<sup>vi</sup>. Em ambos casos, notamos aqui o uso singular dessa prática na estruturação do currículo de cada escola.

Outra meta frequentemente citada pelos organizadores do Workshop é a ligação que este exercício pode promover entre o mundo acadêmico e a sociedade. Tendo em vista os problemas tratados e os atores envolvidos, o Workshop da ENSA-Marselha também faz parte desta categoria. Na América Latina, há um exemplo emblemático desta visão do Workshop “El Seminario Montevideú, SMVD”<sup>vii</sup>, realizado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade da República do Uruguai. Este evento, que já está na sua 14<sup>a</sup> edição, soube reunir o mundo acadêmico e os gestores públicos da cidade para refletir e projetar juntos o futuro de Montevideú. Esta abordagem particular introduz, ao mesmo tempo, a dimensão “multi” ou “trans” disciplinar que tal prática pode proporcionar. No âmbito dos Seminários Montevideú podemos ver tanto uma abordagem interdisciplinar entre as diferentes faculdades envolvidas no exercício, quanto transdisciplinar com a participação de atores que vem de fora dos muros da academia.

Na lista dos objetivos buscados pelos iniciadores do Workshop, poderíamos ainda citar a questão da Pesquisa ou a promoção dos intercâmbios internacionais. Porém, sem querer fazer aqui um levantamento exaustivo, pretendemos apenas destacar a relevância desse critério na análise desta prática.

O terceiro critério que é importante registrar nesta análise comparativa é a questão da temporalidade do exercício. Embora haja uma tendência deste tipo de evento se desdobrar em uma a duas semanas, listamos também experiências mais curtas, de um a três dias ou, em alguns casos, encontros de um a dois meses de trabalho intenso. Nosso objetivo é identificar as correlações entre esta questão central de tempo de trabalho intenso e tipos específicos de Workshop.

**Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas**  
**Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade**

Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

Da mesma maneira, as problemáticas tratadas são elementos significativos na caracterização dos tipos de Workshop. Apesar de encontrar com frequência Workshops sobre questões urbanas, talvez por essa metodologia oferecer uma oportunidade de trabalhar com diferentes atores sobre um mesmo tema, podemos notar que as escalas e temas de projeto são muito diversificados. Por exemplo, podemos citar um Workshop realizado em Recife sobre a implementação de um modo de mobilidade urbana original, o "BarcoBus"<sup>viii</sup>, um outro sobre a requalificação de um mosteiro cisterciense na região rural Austríaca<sup>ix</sup>, ou ainda um último sobre a concepção de móveis para o foyer de um teatro no sul da França<sup>x</sup>. O objetivo é identificar se existem correlações entre este e os outros cinco critérios.

A natureza dos participantes é, como vimos no exemplo dos Seminários Montevideu, um critério que permite a definição do grau de interação disciplinar (multi-inter-trans-disciplinar). Esta dimensão é particularmente significativa, visto as diferenças encontradas. O Workshop indiano chamado *Urban Typhoon*<sup>xi</sup>, por exemplo, promove um trabalho colaborativo entre moradores de um bairro desfavorecido de Bombaim, pesquisadores de um laboratório universitário e alunos arquitetos, designers e urbanistas do mundo inteiro. Por outro lado, o Workshop *a Pen and a Paper*<sup>xii</sup> desenvolvido por arquitetos dinamarqueses propõe uma metodologia minimalista de um dia para uma única turma de uma escola de arquitetura. Esses dois extremos ilustram bem que a diversidade desta prática é também intimamente relacionada à natureza de seus atores.

Finalmente o resultado do trabalho realizado nestes Workshops é uma outra chave de leitura para entender esta prática. De um desenho a lápis oferecendo diferentes tipologias de habitação até um Master Plan de um bairro em 3D, passando pela realização no local de propostas em escala 1:1, a diversidade está mais uma vez presente. No entanto, a recorrência de alguns produtos específicos com as outras variáveis estudadas proporciona informações significantes pela definição de nossos tipos.

## RESULTADOS

### 1. A natureza das instituições organizadoras

Na amostra estudada, identificamos quatro categorias de instituições organizadoras de Workshop. A primeira categoria agrupa as instituições de ensino de arquitetura e urbanismo, públicas ou privadas e representa 60% dos casos estudados (ver Gráfico 1).

A segunda categoria representa 10% dos casos estudados e inclui as instituições governamentais que não se dedicam normalmente à educação. Os Workshops organizados por estas instituições são principalmente destinados à conscientização e sensibilização de um público amplo às questões do ambiente urbano, assim como à pesquisa de soluções compartilhadas entre as diferentes partes interessadas.

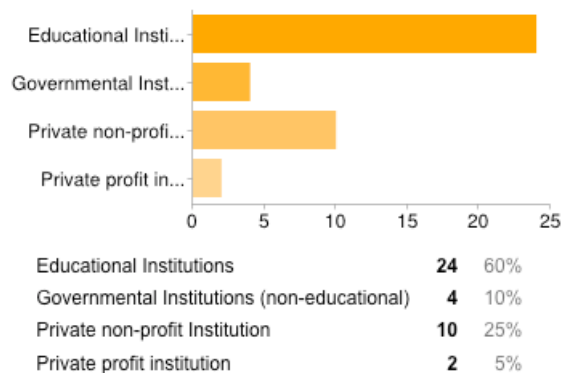
A terceira categoria agrupa as organizações não-governamentais sem fins lucrativos. Essas instituições, que representam 25% do total, trabalham para promover à um público amplo

alguns temas específicos, tais como a construção em terra ou a cidade depois do petróleo, além de oferecer serviços multidisciplinares para órgãos públicos.

A última categoria listada é a das instituições privadas com fins lucrativos. Esta categoria representa 5% dos casos estudados. Seu objetivo principal é o desenvolvimento da solução mutuamente acordada pelas partes interessadas, permitindo a realização do projeto pelo cliente. Esta categoria se assemelha à categoria das organizações não-governamentais sem fins lucrativos, que oferecem serviços multidisciplinares aos órgãos públicos. A diferença é que ela também oferece esses serviços a clientes particulares.

Nos dois casos, a dimensão pedagógica é essencial, pois permite às partes interessadas construir coletivamente o consenso necessário para os objetivos esperados.

Gráfico 1 : natureza das instituições organizadoras



O fato dos Workshops organizados por instituições de ensino representarem apenas 60% dos casos estudados confirma a ideia de que é necessário ampliar os campos de investigação para as outras três categorias de instituições organizadoras listadas, a fim de construirmos uma concepção representativa deste fenômeno.

A constatação de que essa metodologia é utilizada pelo mundo da educação, da gestão pública, da sociedade civil organizada e pelo mundo profissional mostra seu potencial para promover o processo transdisciplinar. A Dimensão transdisciplinar é, proporcionalmente, mais presente em workshops organizados por instituições não acadêmicas.

## 2. Os objetivos das instituições organizadoras.

A análise de nossa amostra permitiu identificar seis categorias principais de objetivos definidos pelas instituições organizadoras: O objetivo pedagógico ; o objetivo da pesquisa ; o objetivo de "Extensão" ; a criação de uma rede nacional ; a criação de uma rede internacional; a prestação de serviços.

**Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas**

**Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade**

Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

O objetivo pedagógico está destacado por 83% dos casos estudados. Embora tenhamos identificado esta dimensão em todos os Workshops, esta informação nos indica as prioridades dos diferentes casos (ver Gráfico 2).

Em relação à categoria correspondente ao objetivo da pesquisa, foram considerados de modo equivalente a produção de conhecimento acadêmica e não acadêmica. A título de exemplo, a organização não governamental POST-OIL<sup>xiii</sup>, que realiza Workshops sobre o futuro das cidades após a era do petróleo barato, reivindica a dimensão de produção de novos conhecimentos, bem como as oficinas Quapasel<sup>xiv</sup>, desenvolvidas por uma rede de pesquisadores universitários sobre a paisagem brasileira. Nós identificamos que 83% corresponde a esta categoria.

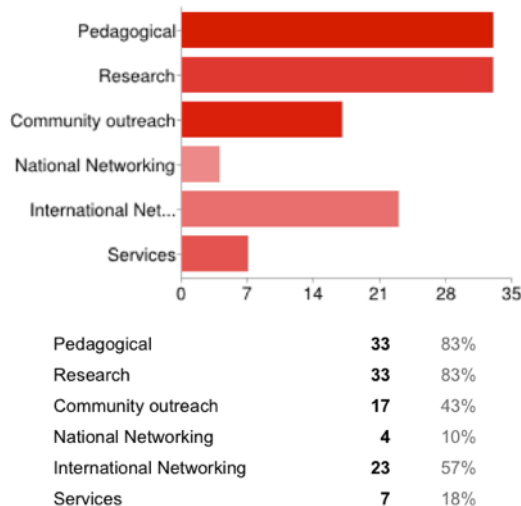
A categoria dos Workshops que visam os objetivos de Extensão encontram a mesma situação. O conceito de extensão, cuja terminologia é específica à cultura acadêmica brasileira, pode ser definido como um objetivo de mobilização e de serviço à comunidade (SERRANO, 2006).

A partir desta perspectiva, identificamos nesta categoria, tanto organizações governamentais que mobilizam os cidadãos sobre a questão do espaço público, assim como universidades que vão construir edifícios públicos de terra em comunidades carentes. 43% dos casos estudados se encaixa nesta categoria.

Além disso 10% dos Workshops estudados visam desenvolver uma rede nacional e 57% uma rede internacional. A rede é, portanto, uma característica importante desta prática.

Finalmente, o objetivo de prestação de serviços aos órgãos públicos ou privados está presente em 18% dos casos estudados. Este elemento é diretamente correlacionado com a natureza dos organizadores apresentados anteriormente.

Gráfico 2 : objetivos das instituições organizadoras



Do ponto de vista acadêmico, a presença significativa da sobreposição dos objetivos de ensino, pesquisa e extensão precisa ser enfatizada. Esta característica que pode ser considerada um objetivo em si, já foi apontada por Maria Regina Dias e Vera Ângela Tangari em um estudo comparativo de quatro Workshops realizados na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas**  
**Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade**

Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

A realização das quatro oficinas Arquitetura da Paisagem nos mostra um caminho para tão sonhada transdisciplinaridade acadêmica, na qual a partir de um problema de projeto é possível integrar atividades de graduação, pós-graduação e extensão, reunindo vários saberes e experiências, de instituições diversas, na realização de um objetivo comum. (Dias; Tângari, 2009)

A constatação de que este fenômeno de sobreposição está presente em todos os Workshops organizados pelas instituições de ensino, nos permite afirmar que esta característica é essencial. A superposição dos objetivos também está nos workshops organizados por instituições não acadêmicas. Este elemento reforça a ideia de que o Workshop é um processo de concepção que detém um grande potencial transdisciplinar.

### 3. As temporalidades dos Workshops.

A análise de nossa amostra permitiu identificar quatro categorias de temporalidade de Workshop: O Workshop de 1 a 3 dias; O Workshop de uma semana ; o Workshop de duas semanas; e o Workshop de mais de 2 semanas a 5 semanas.

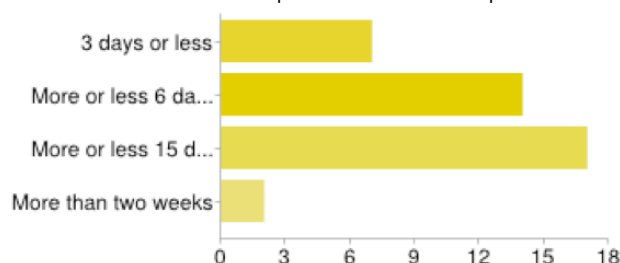
18% dos Workshops estudados acontecem num período de tempo de 1 a 3 dias. Esta categoria agrupa essencialmente os Workshops organizados por instituições governamentais ou privadas, que visam proporcionar um serviço específico (ver Gráfico 3).

A segunda e terceira categorias, que correspondem aos Workshops realizados em 1 e 2 semanas, representam respectivamente, 35% e 43% dos casos estudados.

Nesta fase da pesquisa, além da diferença temporal nenhuma característica específica foi identificada para distinguir estas duas categorias. Notamos apenas que estas duas modalidades agrupam a maior parte dos Workshops estudados.

Por fim, a última categoria corresponde aos Workshops que têm um período de duração superior a 2 semanas. Esta categoria corresponde apenas a 5% dos casos estudados. O Laboratório Internacional de Arquitetura e Desenho Urbano (ILA & UD)<sup>xv</sup> iniciado em 1978 por Gian Carlo de Carlo e que atualmente está na sua 33ª edição, é o Workshop listado com a duração mais longa. Ele ocorre ao longo de 5 semanas e reuni exclusivamente os arquitetos do mundo acadêmico.

Gráfico 3 : Temporalidade dos Workshop



3 days or less	7	18%
More or less 6 days (one week)	14	35%
More or less 15 days (two weeks)	17	43%
More than two weeks	2	5%



## Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas

Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade

Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

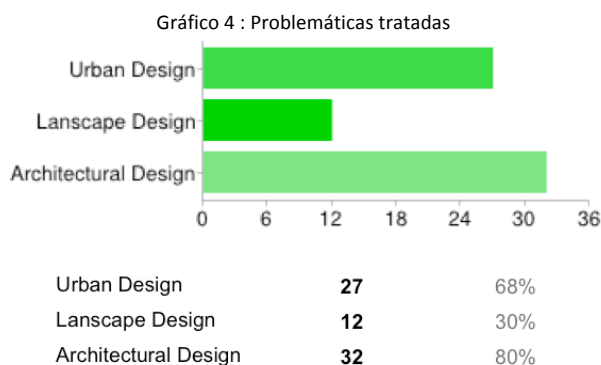
Esta condição de trabalho intensivo em um curto período de tempo é central para a prática do Workshop. Mesmo sem analisar em detalhe as quatro categorias identificadas, podemos ver que, em geral, quanto mais curto o tempo maior é a diversidade de atores.

Podemos citar como um exemplo de um lado, os workshops realizados pelo Laboratório Nacional de Energia Renovável dos Estados Unidos<sup>xvi</sup> que reuniu durante três dias diversos atores interessados na concepção colaborativa de um edifício com alta eficiência energética e de outro lado o Workshop do IL'A & UD que reuniu exclusivamente os atores acadêmicos de arquitetura e planejamento urbano durante 5 semanas em torno de uma pesquisa específica sobre um objeto urbano.

### 4. As problemáticas tratadas nos Workshops.

A Análise dos dados coletados a partir dos nossos estudos de caso confirmaram o grande número de temas abordados. Da articulação da região metropolitana do Rio de Janeiro<sup>xvii</sup> à construção em terra em Dhaka<sup>xviii</sup>, passando pela concepção de um espaço público acessível a pessoas com deficiência em Girona<sup>xix</sup>, a diversidade é uma característica central.

Para categorizar todas essas questões, nós optamos pela divisão clássica entre urbanismo, paisagismo e arquitetura. Através desta divisão, constatamos que 68% dos Workshops pesquisados discute questões urbanas, 30% aborda a temática do paisagismo e 80% tem como tema a questão arquitetural (ver Gráfico 4).



O grande número de Workshops que se dedicam à arquitetura parece contradizer a nossa previsão que considerava o Workshop de urbanismo o mais comum. No entanto, o resultado de 80% do Workshop dedicado à questão arquitetural vem das abordagens que combinam diferentes temáticas abordadas em um mesmo Workshop. De fato, apenas 37% desta categoria trata exclusivamente da questão arquitetônica.

Podemos dizer, portanto, que da mesma forma que foi identificada uma superposição dos objetivos de ensino, pesquisa e extensão, o Workshop é uma metodologia utilizada para tratar simultaneamente as áreas que tradicionalmente são tratadas separadas.

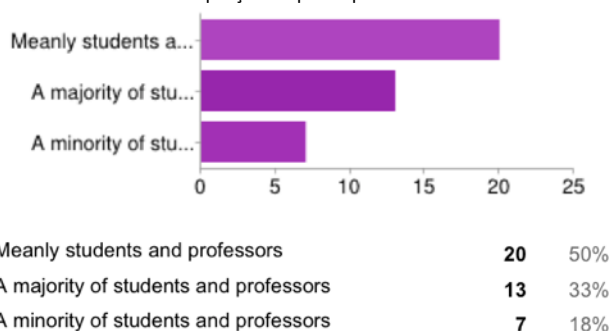
## 5. A Natureza e o número dos participantes.

Com a análise da natureza dos participantes visamos dois objetivos: O primeiro é identificar a proporção de participantes de natureza acadêmica em nossos estudos de caso. A ideia é ver em que medida o Workshop é utilizado para promover um intercâmbio entre a academia e a sociedade. O segundo objetivo é avaliar a proporção de Workshops que realmente desenvolvem abordagens interdisciplinar e transdisciplinar.

Para categorizar a proporção dos atores acadêmicos, fizemos uma distinção entre três situações: os Workshops que envolveram quase que exclusivamente estudantes, professores e pesquisadores; os Workshops onde a maioria dos participantes era composta por alunos, professores e pesquisadores, e os Workshops onde a participação de estudantes, professores e pesquisadores era minoritária.

Nossa análise mostra que 50% dos casos estudados é composta principalmente de atores do meio acadêmico. Em 33% a participação majoritária é dos estudantes universitários e em 17% dos casos o mundo acadêmico é a minoria. Por essa razão, constatamos que embora o Workshop seja essencialmente uma prática utilizada pelo mundo acadêmico, 50% dos casos envolvem atores não-acadêmicos (ver Gráfico 5).

Gráfico 5 : Proporção da participantes acadêmicos



Para identificar o grau de interação disciplinar (inter-trans-disciplinar), dividimos nossos estudos de caso em 3 categorias: Os Workshops que envolvem principalmente os atores das disciplinas de arquitetura, paisagismo e urbanismo; Os Workshops que envolvem atores de diferentes disciplinas de concepção, assim como de outras disciplinas; e os workshops que envolvem tanto os atores de diferentes disciplinas, assim como os não-especialistas.

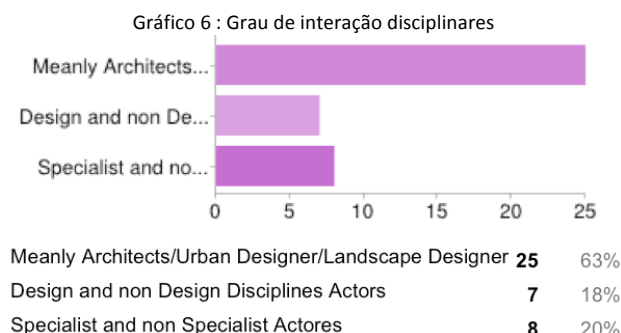
A primeira categoria inclui 63% dos casos estudados. De acordo com o cenário, o grau de interação pode ser considerado como um processo interdisciplinar inserido nas disciplinas do ambiente construído.

A segunda categoria representa 18% dos casos estudados. Neste caso, o grau de interdisciplinaridade é maior uma vez que inclui outra disciplina do que a do ambiente construído (ver Gráfico 6).

**Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas**

**Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade**

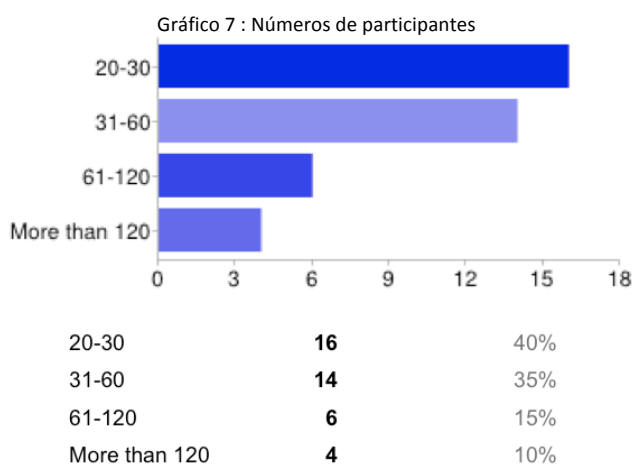
Natal, 18 a 21 de setembro de 2012



Finalmente a última categoria, que reúne 20% dos casos estudados, corresponde a uma abordagem transdisciplinar na medida que os atores não especialistas são integrados no processo de trabalho.

Esta análise mostra que, embora os Workshops transdisciplinares sejam raros em comparação com outros graus de interação disciplinar, essa estratégia é uma postura significativa da prática do Workshop.

Além disso, a análise realizada sobre o número de participantes apresenta uma informação interessante na medida em que capta a magnitude do processo de trabalho em colaboração. Em nossa amostra, identificamos quatro categorias importantes: Os Workshops com mais de 20 e até 30 participantes; Os Workshops com mais de 30 e até 60 participantes; os Workshop com mais de 60 e até 120 participantes; e os Workshops com mais de 120 participantes. Cada categoria representa respectivamente, 40%, 35%, 15% e 10% dos Workshops analisados (ver Gráfico 7).



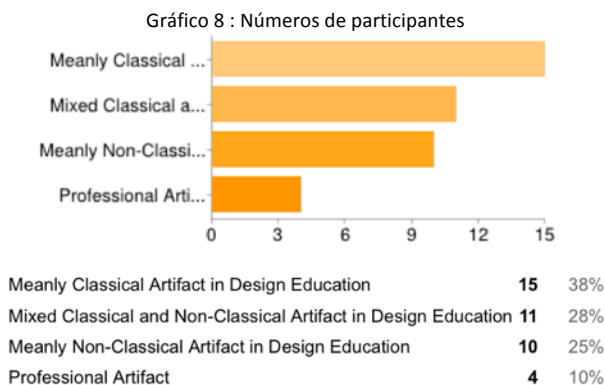
Nesta fase de nossa análise, não encontramos nenhuma correlação significativa em função destes indicadores, no entanto o número relativamente grande de participantes reunidos para este tipo de evento, destaca os recursos necessários que as instituições organizadoras precisam investir.

## 6. O produto final

A última variável analisada neste estudo diz respeito aos artefatos produzidos durante estes processos de trabalho e as formas utilizadas para publicá-los.

Nós identificamos quatro categorias características de artefatos produzidos: Os artefatos correspondentes à produção alcançada no ensino "clássico" da arquitetura e do urbanismo. Para ilustrar este conjunto, vamos citar como exemplos: as plantas, as fachadas, os cortes, as perspectivas e as maquetes; A segunda categoria agrupou os artefatos que correspondem à produção não clássica do ensino da arquitetura e do urbanismo. Para ilustrar este conjunto, vamos citar como exemplo: as realizações na escala 1 pra 1 também chamadas de Mock Up, seja com novas tecnologias de concepção paramétrica com o suporte do computador, ou com técnicas que utilizam materiais alternativos, tais como a terra; instalações temporárias; produções multimídia. A terceira categoria reúne os processos de trabalho que produzem uma mistura dos artefatos propostos nas duas primeiras categorias. Finalmente, a última categoria reúne os artefatos que correspondam mais diretamente ao mundo profissional, como as plantas estratégicas, a gestão de custos ou as análises jurídicas.

Nossa análise mostra que 38% dos Workshops da nossa amostra produz artefactos semelhantes ao de um projeto de estúdio padrão. 28% desenvolve exclusivamente artefatos não convencionais para um atelier de projeto, enquanto que 25% apresentam uma abordagem mista (ver Gráfico 8).



Finalmente 10% concentra-se na produção de artefactos diretamente associados à implementação real do projeto. Notamos que os Workshops nos quais identificamos artefatos do tipo profissional, também apresentam os artefatos encontrados na primeira categoria, tais como plantas baixas, cortes e etc.

Desta forma, constatamos então que 48% dos Workshops trabalham exclusivamente com artefatos tradicionais de arquitetura e urbanismo e 52% optam por uma abordagem mais experimental. No estado atual de nossa pesquisa, não identificamos qualquer correlação entre a produção dos artefactos pertencentes às várias linguagens e o grau de interação disciplinar alcançado nos diferentes Workshops, mas esta possibilidade está sendo considerada.

**Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas**  
**Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade**

Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

Em relação à publicação desses artefatos, identificamos seis formatos principais: a apresentação pública, a exposição, a impressão de livros, o relatório digital, o vídeo e o website. Em nossa amostra, 95% dos Workshops estudados realizam apresentações públicas, 55% realizam exposições, 25% apresentam como resultado livros impressos, 75% apresentam relatórios digitais, 28% produzem um vídeo e 60% têm sites exclusivos (ver Gráfico 9).



Embora nossa amostra de Workshops esteja condicionada à publicação de seus resultados na internet, notamos a partir desses números que as estratégias de publicação analógicas, tais como apresentações públicas, exposições e livros representam uma parte significativa desta atividade. Esta informação indica que, apesar de muitas vezes a natureza desses eventos ser internacional, a ancoragem no território local e a promoção de um diálogo com este território constitui uma dimensão importante.

## CONCLUSÕES :

Primeiramente, o levantamento das publicações na internet dos 40 Workshops de projeto de arquitetura e urbanismo, que contaram com pelo menos três edições realizadas desde 2010 ao redor do mundo, proporciona uma base factual que confirma a importância deste fenômeno.

Em seguida, a análise comparativa destes estudos aparece, como temos visto, em um contexto onde essa prática específica ainda não foi o objeto de publicações científicas significativas. A escolha dos indicadores que poderiam fornecer uma grade de leitura relevante para interpretar este fenômeno foi então definida inicialmente por uma primeira pesquisa exploratória com base na prática reflexiva do pesquisador.

O levantamento detalhado da natureza e dos objetivos das instituições organizadoras, a duração do workshop, os temas abordados, a natureza dos participantes, os artefatos

**Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas****Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade**

Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

produzidos, assim como sua difusão permitiu a elaboração de categorias representativas para cada um desses indicadores.

Nós fomos capazes de demonstrar que esta prática não é utilizada exclusivamente pelo mundo acadêmico, mas também envolve as esferas governamentais, as organizações não-governamentais e as instituições privadas. Essa diversidade de atores anda de mãos dadas com uma tendência de sobrepor, durante o processo de trabalho, as disciplinas e as linguagens. Desenvolver uma abordagem pedagógica e de pesquisa em um contexto de extensão, reforçando ao mesmo tempo a rede internacional é um padrão observado em muitos casos estudados.

Além disso, essas configurações originais proporcionam uma maior interação entre as disciplinas, sejam elas próprias à concepção do ambiente construído ou não. Estes processos logicamente levam os atores destes Workshops a repensarem a natureza dos artefatos produzidos tradicionalmente em arquitetura e urbanismo e a integrarem outras linguagens de comunicação.

Desta forma, todas as categorias listadas permitem caracterizar os formatos deste processo de concepção colaborativa além de oferecer uma grade de avaliação do nível de heterogeneidade de cada caso estudado. Entendemos que quanto maior a heterogeneidade dos atores e dos produtos de um Workshop, maior é o nível de interação disciplinar (multi-interdisciplinar).

Com base na nossa grade de leitura e na nossa amostra, até o momento podemos desenhar o contorno de três tipos específicos de Workshop:

O primeiro tipo corresponde a uma adaptação do atelier de projeto de arquitetura e de urbanismo tradicional. Este tipo de Workshop, realizado exclusivamente por instituições de ensino, segue amplamente a metodologia de um atelier de projeto, com a diferença de que o ciclo realizado em um semestre é condensado em um a cinco semanas de trabalho intensivo e que o processo de concepção é realizado de maneira colaborativa.

Além disso, estas práticas também são caracterizadas por um certo nível de interação disciplinar, na medida em que identificamos o grau de sobreposição entre arquitetura, urbanismo e paisagismo. No entanto, a natureza dos artefactos produzidos corresponde exclusivamente às produções de um atelier de projeto tradicional.

O segundo tipo de Workshop corresponde às iniciativas de natureza mais experimental. Realizados principalmente por organizações não-governamentais e algumas instituições acadêmicas, esse tipo de Workshop se baseia no modelo do Atelier de Projeto, mas visa, sobretudo, uma maior diversidade de participantes e o uso não convencional de artefatos no ensino de arquitetura e do urbanismo.

Os Workshops chamados "Hands-on", que têm como objetivo reunir diferentes atores para projetar e realizar projetos na escala 1:1, seja para intervenções efêmeras, ou construções perenes, ilustram bem esse tipo específico.

O nível de interação disciplinar nas disciplinas de concepção do ambiente construído não é necessariamente mais significativo do que no primeiro tipo de Workshop específico, no entanto constatamos uma vontade de abrir o processo colaborativo de trabalho a outras formas de fazer e outras áreas do conhecimento. Os Artefatos produzidos como as aldeias efêmeras, as performances urbanas ou os vídeos ilustram bem a natureza destes Workshops.

**Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas****Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade**

Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

O terceiro tipo de Workshop corresponde a uma prática de natureza profissional. O objetivo destes ateliers intensivos de curta duração é sobretudo, responder a um encomenda privada ou pública. O nível de interação disciplinar é muito alto, já que o uso desta metodologia visa a concepção de uma solução compartilhada por todas as pessoas envolvidas no projeto.

Este tipo de Workshop é realizado exclusivamente pelas instituições públicas, organizações não-governamentais e empresas privadas. A duração desses eventos não excede 3 dias, mas muitas vezes eles são realizados de maneira repetitiva com os atores de um mesmo projeto.

Finalmente, os artefatos produzidos atendem às exigências específicas da realização de cada um dos projetos. Para a concepção do projeto de um hospital com alta eficiência energética, por exemplo, podemos encontrar tanto as plantas e cortes quanto as estratégias de gestão de resíduos ou as orientações para a mobilidade dos funcionários. O objetivo é sempre encontrar para cada campo do conhecimento uma linguagem com a qual cada participante possa dialogar. Desta forma, a linguagem e o formato utilizado nos artefactos finais irão perpetuar o consenso estabelecido.

Estes três tipos de Workshop oferecem um primeiro quadro interpretativo para a compreensão da diversidade desse fenômeno. Mas, para continuar este trabalho de tipificação, é necessário aprofundar os conhecimentos de todos os estudos de caso. Essa primeira abordagem optou por desenvolver uma metodologia de pesquisa com base nas informações publicadas na internet. Embora essa abordagem tenha fornecido as informações necessárias à elaboração inicial de nossas categorias e a identificação dos três tipos principais de Workshop, é essencial agora aprofundar nosso conhecimento dos casos através de fontes mais amplas.

Planejamos, portanto, desenvolver estratégias para coletar essas informações diretamente com os organizadores dos Workshops. A segunda fase desta pesquisa tipológica deve então permitir, por um lado consolidar a nossa base de dados e por outro validar nossas atuais constatações através do cruzamento de informações.

Para alcançar esse objetivo, nós pretendemos publicar nosso banco de dados atual, assim como os resultados de nossa análise no site [www.w-au.net](http://www.w-au.net). Graças a esta ferramenta de trabalho colaborativo, pretendemos interessar os organizadores dos Workshops a compartilhar suas experiências e conhecimentos de acordo com um protocolo padronizado, para que possamos comparar suas práticas de acordo com uma grade de leitura comum e, assim, participar na elaboração de um banco de dados sobre este fenômeno singular.

Estas informações deverão proporcionar aos atuais e futuros organizadores de Workshop uma base de referências para guiar a realização desta prática pedagógica singular.

## REFERÊNCIAS

DIAS, M. Â.; TÂNGARI, V. R. Oficinas Arquitetura da Paisagem: uma atividade integradora de ensino de projeto. **IV PROJETAR**, p. 18, out. 2009.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Pró-reitoria de extensão e assuntos comunitários-PRAC, João Pessoa**, 2006.

<sup>i</sup> **AA School of Architecture Visiting Programme**. Disponível em:

<<http://www.aaschool.ac.uk/STUDY/visitingProgramme.php>>. Acesso em: 2 jul. 2011.

<sup>ii</sup> **European Commission - Education & Training - ERASMUS Intensive programmes**. Disponível em:

<[http://ec.europa.eu/education/erasmus/doc900\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/erasmus/doc900_en.htm)>. Acesso em: 24 jan. 2012.

<sup>iii</sup> **Comune di Monte Carasso - Séminaire international de projet**. Disponível em:

<<http://www.montecarasso.ch/index.php?node=342&lng=1&rif=52880155de>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

<sup>iv</sup> **Bellastock » Projet**. Disponível em: <<http://www.bellastock.com/?cat=33>>. Acesso em: 15 fev. 2012.

<sup>v</sup> **L’Affaire Bateau-Bus à Marseille**. Disponível em: <<http://www.marseille.archi.fr/bateaubus/ensam.html>>. Acesso em: 24 jun. 2012.

<sup>vi</sup> **Workshop de printemps - “Shelter” avec Sami Rintala, Architecte - Ecole Spéciale d’Architecture**. Disponível em:

<<http://www.esa-paris.fr/Workshop-de-printemps-Shelter-avec,1665.html>>. Acesso em: 15 fev. 2012.

<sup>vii</sup> **Los Seminarios Montevideo en una mirada retrospectiva. | SMVD13**. Disponível em:

<<http://farq.edu.uy/v3/smvd13/antecedentes/los-seminarios-montevideo-en-una-mirada-retrospectiva/>>. Acesso em: 21 fev. 2012.

<sup>viii</sup> **Barcobus Home**. Disponível em: <<http://barcobus.capibaribe.info/>>. Acesso em: 2 jul. 2011.

<sup>ix</sup> **Ancient monastery meets modern architecture: NEUBERG/ Mürz, Erasmus IP Project | Bauplanung und Bauwirtschaft | FH JOANNEUM Gesellschaft mbH :: University of applied sciences**. Disponível em:

<[\[http://www.fh-joanneum.at/aw/home/Studienangebot\\\_Uebersicht/fachbereich\\\_leben\\\_bauen\\\_umwelt/bbw/fue\\\_bbw/Projekte/~ecd/Neuberg/?lan=en\]\(http://www.fh-joanneum.at/aw/home/Studienangebot\_Uebersicht/fachbereich\_leben\_bauen\_umwelt/bbw/fue\_bbw/Projekte/~ecd/Neuberg/?lan=en\)>. Acesso em: 24 jan. 2012.](http://www.fh-</a></p></div><div data-bbox=)

<sup>x</sup> **Ensam - Ecole d’Architecture Montpellier, Activités pédagogiques. S9 - Workshops intensifs / SCENOGRAPHIE DU PATRIMOINE**, Disponível em: <<http://www.montpellier.archi.fr/index.php?module=rubs&id=458&nom=activites-pedagogiques&l=fr>>. Acesso em: 2 jul. 2012.

<sup>xi</sup> **Urban Typhoon | URBZ**. Disponível em: <<http://urbz.net/workshops/urbantypoon/>>. Acesso em: 2 jul. 2011.

<sup>xii</sup> **1 PROJECT 100 PRESENTATIONS TASK**. Disponível em:

<[http://issuu.com/kjellgrenkaminskyarchitecture/docs/1\\_project\\_100\\_presentations\\_task](http://issuu.com/kjellgrenkaminskyarchitecture/docs/1_project_100_presentations_task)>. Acesso em: 2 jul. 2012.

<sup>xiii</sup> **Post-oil cities Workshops**. Disponível em: <<http://www.postoilcities.org/index.php/es/workshop/>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

<sup>xiv</sup> **SILVIO MACEDO. Oficina QUAPASEL – Palmas (TO) | QUAPASEL**. Disponível em: <<http://tinyurl.com/7cmz86l>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

<sup>xv</sup> **ILAUD - Home - Website**. Disponível em: <<http://www.ilaud.eu/index.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

<sup>xvi</sup> **FAIA, G. L.; TODD, J. A.; HAYTER, S. J. A Handbook for Planning and Conducting Charrettes for High-Performance Projects** National Renewable Energy Laboratory, , 2003. Disponível em: <<http://tinyurl.com/869g7hv>>

<sup>xvii</sup> **AGUAS URBANAS: OFICINA DE ARQUITETURA DA PAISAGEM - SEROPÉDICA, 23 NOV - 2010**. Disponível em: <<http://tinyurl.com/c2q8bpa>>. Acesso em: 3 jul. 2012.

<sup>xviii</sup> **BaseHabitat Workshop Dhaka**. Disponível em: <<http://tinyurl.com/bndwb22>>. Acesso em: 9 fev. 2012.

<sup>xix</sup> **LOCUS - GIRONA 2008**. Disponível em: <<http://tinyurl.com/7h6bg9s>>. Acesso em: 3 jul. 2012.